

PROGRAMA DOUTORES DO SORRISO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL, LUDICIDADE E AUTONOMIA

Lima, Catarina Pereira Monteiro; Sousa, Rafaela Pequeno Reis

Universidade Estadual da Paraíba. catarinapmlima@gmail.com

Resumo: Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre uma ação extensionista desenvolvida pelo Programa Doutores do Sorriso no distrito de Zumbi, na cidade de Alagoa Grande na Paraíba. O objetivo da ação foi fazer promoção de saúde com metodologias lúdicas para as crianças e palestras para os pais e responsáveis. Participaram da ação um total de 250 crianças de ambos os sexos, com idade entre 5 e 12 anos. A ação foi realizada em outubro de 2015. Foram realizadas palestras, brincadeiras, atividades de desenho e pinturas e apresentação musical através de paródias com total interação com as crianças cujas letras tinham foco na higiene bucal e seus benefícios. O trabalho foi enriquecedor por atender um público bem heterogêneo, com curiosidades interessantes como as dúvidas a respeito da saúde bucal, noções de autocuidado, funções e higienização.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade visa buscar nas artes, comunicação e linguagem uma forma divertida de se passar o conhecimento, aproximando à população da figura do dentista, desmistificando consideravelmente, o medo que é tão comum àqueles que já chegam ao consultório apresentando problemas bucais. O programa proporciona ao acadêmico o contato com outras realidades diferentes do seu cotidiano, com a oportunidade de aplicarem seus conhecimentos teóricos, contribuindo para a melhoria das condições de vida e saúde da comunidade, ampliando a relação

paciente/acadêmico para uma abordagem coletiva e humanizada.

A educação em saúde constitui basicamente um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e a promoção da saúde, priorizando a relação com a população e reconhecendo o usuário como sujeito portador de saber sobre o processo saúde-doença-cuidado. Esse movimento esbarra nas arraigadas modalidades de serviço hegemônicas, tornando-se ainda um desafio (GIRÃO, FADEL, 2013).

Os Quando nos referimos a processo comunicacional, nos remetemos à possibilidade de produzir entendimento por

meio do diálogo, dos atos de fala cotidianos que acontecem nas relações face a face. E esta competência é estratégica para a produção do cuidado em saúde e, também, para a gestão, comprometidos com a humanização (DESLANDES E MITRE, 2009).

No caso da formação e educação em saúde, ao longo dos últimos anos e no contexto da reforma sanitária brasileira, intensificaram-se movimentos voltados para a construção de outras possibilidades pedagógicas, assim como outras possibilidades interpretativas relativas ao fenômeno saúde-doença, que estipularam propostas de mudança na formação (CARVALHO, CECCIM, 2006). Com essa construção de possibilidades que o programa Doutores do Sorriso atua intensamente, mudando a formação do acadêmico de uma visão tecnicista para uma mais humanizada, envolvendo o contato com os usuários de uma forma mais socialmente comprometida.

Mastrantonio (2002) explica em seus estudos que a educação em saúde representa uma estratégia fundamental no processo de formação de comportamentos que promovam e mantenham a saúde, pois, através da mesma é possível transformar atitudes e comportamentos, formando hábitos na população em benefício de sua própria saúde. Rong et al (2003) afirmam que a educação em saúde bucal é um processo efetivo para

melhorar o conhecimento dos indivíduos e, conseqüentemente, modificar seu comportamento.

Celeste, Nadanovsky e Leon (2007), em um estudo que objetivava avaliar a associação entre procedimentos preventivos no serviço público e a prevalência de cárie dentária, verificaram que as chances de um jovem, que residisse em um dos municípios avaliados com menores taxas de procedimentos preventivos, ter cárie dentária era 2,27 vezes maior que os jovens que residiam em municípios com taxas maiores de procedimentos de prevenção na rede pública.

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Possibilita a quem a vivencia, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida (PIMENTEL, 2008).

O objetivo deste artigo é relatar a experiência da autora durante uma ação do Programa Doutores do Sorriso, com metodologias participativas com as crianças, onde há a troca de conhecimento, prática da humanização da profissão e o empoderamento da criança quanto às suas atitudes de higiene geral e bucal. Relatar experiência é como

propagar o que funciona na saúde pública, mostrando o quanto as crianças podem aprender com atividades lúdicas e educativas.

METODOLOGIA

Educar e motivar são tarefas extremamente complexas, quando se trata de saúde. A educação do paciente infantil necessita que o profissional desenvolva percepção, conhecimento, criatividade e envolvimento social. Para tanto é necessário que ocorra uma sedimentação da linguagem expressada individualmente ou coletivamente, não importando a forma de como esteja sendo passada, desde que possa transmitir e sedimentar os conceitos. O Projeto Doutores do Sorriso tem como objetivo principal, transmitir e sedimentar os conceitos de saúde por meio da educação e motivação coletiva.

Zumbi é um distrito da cidade de Alagoa Grande, no estado da Paraíba, distante 29 km da cidade de Campina Grande. Com uma população menor que 3.000 habitantes, o distrito tem uma história de ter sido comunidade quilombola anteriormente.

A ação se concretizou através do convite de um grupo de dentistas que tomaram conhecimento do Programa através do registro de atuações nas redes sociais. Após vários contatos e um planejamento minucioso, o grupo se deslocou de Campina

Grande até o distrito em um ônibus cedido pela pró-reitoria estudantil da UEPB.

Ao chegar ao local, já havia sido selecionado o local da atuação, em uma escola pública, onde pais e crianças da própria escola e da comunidade aguardavam o grupo e os respectivos professores responsáveis pela supervisão da ação.

As crianças foram cadastradas e separadas em grupos diferentes, marcadas por crachás de cores diferentes, vermelho, amarelo, verde e azul, onde as crianças com cada cor ficava em uma sala, onde os alunos do projeto atuavam como monitores fazendo pequenas palestras animadas sobre a escovação e hábitos saudáveis. Em seguida as crianças receberam kits educativos de pintura, onde os mesmos traziam desenhos referentes a temas como dentes cariados e hígidos, fazer o melhor caminho de dentes saudáveis para a melhor alimentação, nesse caso a que envolvia frutas, legumes e outros



alimentos “protetores” como o queijo.

Após as atividades em sala todas as crianças agruparam-se no pátio da escola em que estávamos para a troca de conhecimentos, o que eles aprenderam nas salas para compartilhar com os demais e participar da animação com nossas paródias e coreografias. Na sequência, foram distribuídos kits de escovação para por em prática o que eles aprenderam, cada monitor ficou com um grupo para a escovação supervisionada, adaptando a forma que a criança já escovava a um método mais adequado de higienizar os dentes.

Foram apresentadas paródias criadas pelos membros do projeto abordando temas como a higiene bucal, com conteúdo educativo e que ao mesmo tempo motive, tornando nossa presença uma festividade. As atividades lúdicas se associam a técnicas para testar o conhecimento sobre os temas apresentados, funcionando como feedback, e motivando as crianças distribuindo brindes educativos aos vencedores.



Paralelamente, os pais de acomodaram em outra sala onde também participaram

interagindo com membros do Programa Doutores do Sorriso, com palestras, tiradúvidas e esclarecimentos sobre a temática da saúde bucal. Em seguida, se juntaram às crianças no pátio da escola.

RESULTADOS

Tendo como objetivo promover a saúde de forma contextualizada, Os Doutores do Sorriso transformam os temas de orientação à saúde bucal em atividades lúdicas, recreativas e artísticas, assim contribuindo para a construção de um saber. Este programa também contribui positivamente para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e responsabilidades resgatando-se a arte de contar histórias, músicas, coreografias, brincadeiras, dramatizações e teatros de fantoches.

Nesta atuação do Programa Doutores do Sorriso, 250 crianças e 40 pais em média, foram atendidos, recebendo orientações sobre educação em saúde, higienização não só bucal, mas também geral, pois a percepção de saúde do cirurgião-dentista não pode limitar-se apenas a boca, é necessário que o conhecimento extrapole além do céu da boca.

A ação em Zumbi gerou frutos muito positivos, as crianças estavam empenhadas em aprender, animadas com as paródias e o lado lúdico do projeto, as oficinas de desenho e pintura trouxeram o conhecimento em uma

linguagem mais acessível, didática e divertida para todos eles.

DISCUSSÃO

A imersão do estudante no cotidiano da atenção à saúde traz ricas possibilidades para o aprendizado do cuidado, da organização dos processos de trabalho e da gestão. Contrariamente ao mundo recortado das práticas fechadas do hospital universitário, a noção de cenários de aprendizagem implica espaços abertos, concretos, de incorporação/produção do cuidado em saúde, produzidos por trabalhadores concretos, e todas as oportunidades de aprender sobre pessoas, culturas, serviços, redes e políticas. Tal concepção de cenários de aprendizagem, baseada em Macêdo et al.(2006), pode ser definida como: “lugares de construção de conhecimento, de vivências e desenvolvimento de atitudes que produzam criticamente formas de atuar em saúde e de se relacionar com os usuários; espaços de reflexão crítica sobre a realidade, de produção de compromisso social, em suas diversas dimensões”.

Atividades extramuros, sendo até mesmo fora do município em que se localiza a universidade enriquece cada vez mais o aluno, traz a si um ensinamento que muitas vezes uma sala de aula não nos permite

aprender, o cuidar do paciente, como adequar o discurso a faixa etária com que estamos lidando, como agir com um público muitas vezes tão heterogêneo, com conhecimentos tão diversos.

A brincadeira para a criança não representa o mesmo que o jogo e o divertimento para o adulto, passatempo com que ocupa o seu lazer (ALMEIDA, NALON, SILVEIRA, 2006). O ato de absorver conteúdos com brincadeiras, oficinas de desenho e pintura leva uma maior efetividade da promoção em saúde, as crianças aprendem brincando.

Educar e motivar são tarefas extremamente complexas, quando se trata de saúde. A educação do paciente infantil necessita que o profissional desenvolva percepção, conhecimento, criatividade e envolvimento social. Para tanto é necessário que ocorra uma sedimentação da linguagem expressada individualmente ou coletivamente, não importando a forma de como esteja sendo passada, desde que possa transmitir e sedimentar os conceitos. O Projeto Doutores do Sorriso tem como objetivo principal, transmitir e sedimentar os conceitos de saúde por meio da educação e motivação coletiva.

A brincadeira para a criança não representa o mesmo que o jogo e o divertimento para o adulto, passatempo com

que ocupa o seu lazer (ALMEIDA, NALON, SILVEIRA, 2006). O ato de absorver conteúdos com brincadeiras, oficinas de desenho e pintura leva uma maior efetividade da promoção em saúde, as crianças aprendem brincando.

A ludicidade do projeto vem como uma forma de maior interação com as crianças. Um diferencial importante do projeto é uso das fantasias coloridas, que chamam e prendem a atenção das crianças, quanto mais coloridas mais atrativa, torna a atuação mais divertida se constituindo uma atração à parte, gerando no imaginário da criança uma forma mais divertida de aprender o que é transmitido, desta forma, as crianças tendem a ver nos alunos extensionistas verdadeiros super-heróis dos dentes com as nossas capas e chapéus.

As paródias são uma forma de animar, entreter, chamar a atenção para o que vamos falar passar uma mensagem de forma mais dinâmica a respeito da saúde bucal e seus benefícios, como um dente se bem cuidado pode gerar saúde, evitar ser foco de infecção tanto local quanto sistêmica no caso da endocardite bacteriana.

A troca de experiência entre o saber popular e o saber científico é outro ponto importante a se considerar. Promover a interação e a integração das ações dos atores

externos e internos presentes na comunidade de Zumbi foi muito gratificante.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a ação do Programa Doutores do Sorriso, com sua metodologia ativa e lúdica alcançou seu objetivo oportunizando a participação dos alunos extensionistas de uma experiência na zona rural de outro município, numa devolutiva à sociedade, considerando a finalidade da Universidade no tripé ensino-pesquisa-extensão.

Não apenas quem foi contemplado pela ação do projeto teve soma de conhecimento, nós como estudantes tivemos uma grande troca de conhecimento, como o modo como as crianças se expressavam, seus hábitos de higiene, cada um do seu jeito, utilizando a linguagem peculiar de uma criança.

Não temos a pretensão de assegurar que o Programa vai transformar hábitos das pessoas, mas contribuir para a adaptação daqueles que eles já utilizavam como forma de fortalecer a maneira correta e mais adequada para escovar os dentes, sabendo, que vai depender da idade, da habilidade manual ou coordenação motora da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, L. E. de; PEREIRA, M. N.; SILVEIRA, W. J.. Interagir: pensando a

extensão, Rio de Janeiro, n. 10, p. 35-42, ago./dez. 2006.

2. BISCARDE, D. G. dos S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B.. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 18, n. 48, p.177-186, 2014.

3. BRITO, L. L. et al. Extensão comunitária e formação do profissional de saúde. Degrau cultural. 1985.

4. CARVALHO, Y. M. de; CECCIM, R. B.. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: Tratado de saúde coletiva. São Paulo, p.149-182, 2006. (Monografia).

5. CELESTE, R. K.; NADANOVSKY, P.; LEON, A. P. de. Associação entre procedimentos preventivos no serviço público de odontologia e a prevalência de cárie dentária. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 41, n. 5, p. 830-838, Out. 2007.

6. DESLANDES, S.F.; MITRE, R.M.A. Communicative process and humanization in healthcare. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.13, supl.1, p.641-9, 2009.

7. FALCÃO, E. F. Vivência em Comunidades: Outra Forma de Ensino. 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária. V. 1500. 156 p. 2006.

8. GIRÃO, V. V.; FADEL, C. B..Projeto de extensão: "Nós na Rede: contribuições da odontologia para a educação popular e prevenção em saúde".V. 9, n. 1, 2013.

9. MACÊDO, M. C. S.; ROMANO, R. A. T.; HENRIQUES, R. L. M.; PINHEIRO, R. Cenários de aprendizagem: interseção entre os mundos do trabalho e da formação. In: Pinheiro R, Ceccim RB, Mattos RA, organizadores. Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, Cepesq, Abrasc, p. 229-50, 2006.

10. MASTRANTONIO, S.S.; GARCIA, P.P.N.S. Programas educativos em saúde bucal - revisão de literatura. BP: J. Odontopediatr. Odontol. Bebê. Curitiba. V. 5, p.25, 2002.

12. PIMENTEL, A. A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. Psicol. educ. São Paulo. N.26, 2008.

11. RONG, A. R.; WANG, W. J.; WANG, J. D. Effectiveness of an oral health education and caries prevention program in kindergartens in China. Community Dent. Oral Epidemiol. Copenhagen. V. 31, n.6, 2003.